

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERSPECTIVA DISCENTE

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa¹
Thaliciane Adrianny Valença Dias²

RESUMO

A presente pesquisa tem como problemática de investigação o estágio supervisionado na visão de acadêmicos que não vivenciaram esta disciplina curricular no curso de formação inicial. Especificamente buscou-se identificar quais as percepções dos discentes de Educação Física sobre o Estágio Supervisionado para a formação profissional, aguçando o olhar sobre o que os discentes esperam encontrar na experiência de Estágio Supervisionado. A fundamentação teórica se constituiu de autores como Lima (2008); Andrade (2005); Campos (2007). A metodologia utilizada se caracteriza como qualitativa e descritiva, sendo o público participantes os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Juazeiro do Norte que não cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado. Estes responderam um questionário contendo dez questões abertas/discursivas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1974). Dentre os aspectos que se destacam estar a relação da disciplina com a qualificação profissional por proporcionar experiência e diminuir a insegurança. Favorecendo o contato com o espaço de atuação profissional. As visões discentes enfatizam a relevância desse componente curricular como gerador de saberes por meio da experiência, o que necessita ser discutido na formação inicial de professores de Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação Inicial, Educação Física.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como problemática de investigação o estágio supervisionado na visão de acadêmicos que iniciaram o processo de formação e ainda não tiveram contato com a disciplina curricular de Estágio no curso de formação Inicial em Educação Física. Especificamente buscou-se identificar quais as percepções dos discentes de Educação Física sobre o Estágio Supervisionado para a formação profissional, aguçando o olhar sobre o que os discentes esperam encontrar na experiência de Estágio Supervisionado

Parte-se da compreensão que a formação de professores é um processo contínuo e complexo, pois não depende apenas do período de sua graduação, ele perpassa a trajetória pessoal e profissional vivenciadas pelo professor. Como afirma Andrade (2005, p. 22), “um professor não estará, nunca, inteiro e suficientemente formado”, de modo que as relações com as experiências de vida sejam estas internas e/ou externas poderão dar sentido à sua formação

¹ Professora do IFCE-Campus Juazeiro do Norte; Doutoranda em Educação-UECE; E-mail: amandaraquel@ifce.edu.br

² Professora de Educação Física formada pelo IFCE-Campus Juazeiro do Norte. E-mail: thaliciane.if@gmail.com

e atuação profissional. Nessa perspectiva o estágio supervisionado é um pilar de sustentação dessa formação que ganha materialidade na formação inicial da vida acadêmico/profissional.

O estágio supervisionado irá se tornar um fator de desenvolvimento profissional, garantindo o encontro entre a vida acadêmica e os diferentes contextos dos ambientes educacionais, em que o professor vai constituir a sua identidade. Como afirmam Barreiro e Gebran (2006, p.20) “[...] a identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador”. Sendo assim, estas práticas de estágio supervisionado nas instituições de ensino contribuem para que os discentes desenvolvam um trabalho coletivo, uma vez que o ensino não é assunto individual do professor, isto é assunto a ser tratado nas ações coletivas na escola, tendo em vista que um bom ensino demanda uma vinculação aos contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA, 2004).

A formação da identidade do professor não se dá apenas no processo formativo na faculdade, mas este se dá durante toda a vida. E cada professor tem sua própria maneira de ensinar e aprender, de acordo com suas vivências e crenças. Cardoso et al (2016, p. 524) afirmam que “cada professor constrói a sua Identidade Profissional (IP) de um modo próprio e singular”, ou seja, serão as questões individuais vividas durante toda sua formação, desde as séries iniciais até as experiências profissionais, as grandes responsáveis por essa formação da identidade profissional.

Algumas dessas questões individuais estão ligadas a crenças, ao que cada indivíduo viveu durante toda sua formação e assim Cardoso et al (2016, p. 526) diz que “[...] as imagens representativas das crenças pessoais podem ser elicitadas e partilhadas através de meios verbais ou audiovisuais, [...] e apropriadas ou modificadas para atribuição de um significado pessoal”. Ou seja, todas as vivências, com os professores, com os esportes, com a escola em geral, sendo estas boas ou ruins, serviram para que os futuros professores conceituassem o que foi bom e o que não foi. Nessa perspectiva a identidade do professor de Educação Física se constitui durante o seu percurso formativo sejam de influências pessoais e/ou profissionais.

Com esses aspectos, os futuros professores poderão decidir com o que trabalhar, qual metodologia utilizar, entre outros fatores que irão definir como serão suas práticas, pois como afirma Pimenta e Lima (2004) tais práticas permitem que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por ser uma alternativa no preparo para a inserção profissional, vivenciando na prática o que encontrarão nas suas vivências profissionais, é um momento de aproximação da atuação docente.

As práticas de estágio supervisionado se configuram como essenciais no desenvolvimento profissional, Segundo Campos (2007, p. 24), é um dos instrumentos de promoção da prática reflexiva no curso de formação, em que se possibilitam a “[...] aproximação do aluno, futuro professor, com a realidade de atuação, levando a refletir acerca dos momentos vivenciados – a refletir tanto na ação (vivência do estágio) quanto sobre a ação (momento depois do estágio, quando se repensa a prática de ensino vivenciada e é possível prever novas possibilidades)”.

Além das vivências no estágio, onde o futuro professor irá selecionar algumas atitudes, metodologias e atividades que deram certo ou não, ele já terá consigo vivências pessoais desde a infância. Essas vivências podem o ajudar em todo o processo, se estas experiências tiverem sido positivas, ou podem gerar algum tipo de bloqueio, se estas aconteceram negativamente.

Silva et al (2011, p. 65), mostram algumas teorias sobre os imaginários que cada futuro professor traz consigo, podendo “[...] funcionar como bloqueio e escudo a formação do pensamento crítico”. Porém, entende-se que esses imaginários negativos também podem servir como uma forma motivação para que possam transformar essas práticas e torná-las melhores e até positivas.

Zotovici et al (2013) dá algumas referências sobre discentes que passam pelo estágio supervisionado sem entender a sua real importância, sendo causado pelo desinteresse, pela falta de orientação e/ou recursos, acabando por cumprir uma carga horária apenas por obrigação do curso. Ou seja, esses alunos não têm ou não são induzidos a ter uma devida reflexão sobre as práticas que estão sendo realizadas.

Essas práticas realizadas sem reflexão acabam perdendo todo o sentido da Práxis Educativa – ferramenta importante no processo de constituição da profissão docente. E além da importância no âmbito pedagógico, essas reflexões sobre as ações tornam-se essenciais para ressignificar suas práticas, dar sentido a atuação para si e para seus alunos e, além disso, contribui no processo de melhoria de postura e de metodologia para as aulas.

Esse exercício de compreender a aprendizagem da docência na ação perpassa pelos conhecimentos teóricos e práticos, contribui para pensar o professor como um profissional reflexivo o que Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 22) perpassa pelo “[...] exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”. Essa articulação da relação teoria e prática é, portanto, um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente

investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Assim, o Estágio não tem a função de repetir modelos estabelecidos, ele deve ser um meio de criação de novos métodos e técnicas a fim de alcançar determinados objetivos ou de solucionar determinados problemas. Assim, entende-se que o estágio supervisionado como base de formação de professores, tem como principal finalidade dar suporte teórico-prático aos discentes, ajudar na mediação entre formador e discente para melhor entendimento da realidade escolar, além de dar subsídios para lidar com diversas situações que sempre podem surgir no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi caracterizada como qualitativa, descritiva, pois ela buscou uma descrição, compreensão e um significado através dos relatos dos alunos sobre o Estágio Supervisionado, sendo realizado assim, um estudo de campo para a realização desta análise.

Esta pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Juazeiro do Norte, tendo como foco as suas concepções e suas expectativas quanto às práticas de estágio supervisionado nas escolas. O estudo foi realizado com 50 alunos dos semestres iniciais de Formação (1º ao 4º semestre), os quais responderam um questionário contendo dez questões abertas/discursivas, que foram analisadas buscando relacionar com a discursão sobre o tema abordado.

A pesquisa foi realizada com os discentes que estão matriculados/cursando disciplinas nos semestres iniciais da Formação no Curso de Licenciatura em Educação Física no semestre letivo 2017.2, sendo que estes não poderiam já ter cursado nenhuma disciplina de Estágio Supervisionado, e ainda, os que aceitaram participar da pesquisa, deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Não participaram da coleta de dados àqueles discentes que já tivessem cursado disciplinas de Estágio Supervisionado, os que não quiseram participar, e até mesmo aqueles que não devolveram os instrumentais da coleta de dados preenchidos por completo.

Os dados coletados pela autora através dos questionários aplicados foram analisados cuidadosamente, e de forma qualitativa por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1974) os quais foram categorizados, de acordo com os dados dos participantes da pesquisa, informações sobre a temática em aprofundamento realizando assim uma reflexão sobre a

percepção discente sobre o estágio supervisionado, buscando um melhor entendimento de como estão suas expectativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os aspectos analisados, notou-se que um forte número de alunos considera que as práticas de estágio supervisionado oportunizam uma qualificação profissional aos futuros professores, destacando sua relação com a aprendizagem de métodos de ensino, segurança e qualificação profissional. Vejamos algumas respostas:

- A2: Possibilitando-me uma compreensão do dia-a-dia da profissão para que eu possa adaptar meus métodos e conhecimentos para o exercício da profissão.
- A6: Acredito que o estágio existe para a formação de profissionais melhores.
- A9: Vai me dar segurança em minhas habilidades formadas na instituição.
- A29: Na minha capacitação e formação da minha Experiência Profissional.
- A37: Me preparam para exercer o trabalho do professor. Por vim a refletir na profissão no futuro.
- A39: Em um profissional mais seguro e experiente.
- A46: Para que eu me torne um profissional mais competente na área e no mercado de trabalho.
- A48: Um profissional mais qualificado para o mercado de trabalho.

De acordo com o exposto pelo aluno 2 o estágio supervisionado é uma maneira de adaptar métodos de ensino para se melhorar as práticas do futuro professor, o que será refletido mais tarde no exercício de sua profissão. Sobre este aspecto apontado pelo acadêmico, Nörnberg e Pereira (2013) adverte que para que haja uma aprendizagem satisfatória é necessário um auxílio dos professores supervisores, sendo da universidade ou da escola no momento das intervenções. Os autores ainda falam que estes professores formadores devem alertar os futuros professores sobre as dificuldades que venham surgir durante o processo de intervenções naquela escola. Essas dificuldades são típicas do cotidiano escolar, e por isso devem ser trabalhadas em tais práticas. Exemplos destas dificuldades são situações de fracasso escolar, falta de recursos – materiais e estruturais, falta até de professores, entre outras dificuldades que facilmente serão notadas pelos futuros professores, que com um auxílio adequado, conseguirão ultrapassá-los.

O aluno 39 diz que tais práticas podem ter como principal função tornar o futuro professor mais seguro e experiente. Neste aspecto, Nörnberg e Pereira (2013) falam que estas práticas podem sim torná-lo mais seguro e experiente, porém é apenas um complemento, pois o processo de formação de professores começa a acontecer desde a infância, sendo no ambiente escolar ou não.

Outro aspecto bastante enfatizado em meio aos discursos nas falas dos alunos foi o estágio supervisionado proporcionar um ganho de experiência ao professor durante sua formação, segundo eles, podendo-os tornar profissionais melhores. Alguns destes discursos são percebidos quando destacam:

A1: [...] serão refletidas de forma positiva pois é uma oportunidade de termos a experiência.

A13: Podem ser refletidas na experiência e na qualidade em diversas situações desse profissional.

A5: Com o ganho de experiência, tem a possibilidade de ser um profissional melhor.

A14: Podem ser refletidas como uma bagagem de experiência, um preparo para o mercado de trabalho.

A129: Na minha capacitação e formação da minha Experiência Profissional.

A44: Pela obtenção de experiências reais da sua área de formação.

Observa-se que todos os alunos, que tiveram suas falas apresentadas, falam sobre a relação do estágio supervisionado com o ganho de experiência, podendo-os gerar profissionais melhores, e lhes dando mais oportunidades de se obter conhecimentos. Conhecimentos estes que, segundo Garcia (2010), é adquirido através de experiências, sendo necessárias que estas sejam refletidas, dando significados a tais práticas, tornando-as experiências específicas de sua profissão, e que possam lhe dar um determinado suporte em suas futuras atuações no ambiente escolar.

O aluno 3 acredita que através destas experiências de estágio é possível formar profissionais melhores e mais qualificados, e isso realmente será possível se o futuro professor for capaz de ressignificar tais práticas, ligando-as ao seu campo de atuação. Porém, Pereira (2010) diz que estas experiências podem se tornar conflituosas para o estagiário, pois segundo o autor, algumas instituições já deixam a cargo dos seus estagiários as responsabilidades da sua atuação no estágio desde as primeiras vivências. O que pode gerar conflitos pessoais, e até definir a permanência do discente em seu curso de formação.

Nessa mesma perspectiva, o futuro professor deve receber inicialmente um apoio quanto suas práticas, pois ele ainda não tem um suporte necessário para assumir de cara responsabilidades de professores. Ele inicialmente encontrará dificuldades como lidar com situações conflituosas que fujam do seu planejado, tomar decisões, ter uma postura de um professor seguro, dentre outras. E o aluno 5 acredita que estas práticas podem formar um profissional melhor, o que será conseguido através das experiências adquiridas durante todo o estágio.

Alguns dos acadêmicos ainda falaram que através das práticas do estágio é possível que se conheça a realidade escolar atual e em diferentes formatações. Nesse sentido, o futuro professor poderá ter a noção de diferentes contextos em que alunos estão inseridos, e suas futuras possibilidades de campo de atuação profissional. Serão listadas abaixo algumas das falas de alunos que seguem esta linha de pensamento:

A32: [...] você vê que é aquilo que realmente você quer.

A33: A busca pelo conhecimento da realidade da educação física dentro do contexto escolar refletir diretamente na formação de todos os futuros profissionais da área, principalmente os que buscam a parte da licenciatura.

A42: O estágio vem mostrar uma ideia do que será colocar em prática o qual foi vivenciado durante o período acadêmico, sendo necessário refletir um pouco mais sobre o que realmente é trabalhar na prática.

A43: Como uma forma de adquirir conhecimento, pois é o primeiro contato com a prática da profissão escolhida.

Foi possível observar na fala do aluno 32 sua perspectiva em relação ao estágio, que fará possível se ver de perto a realidade escolar, ou seja, como ela se configura, e assim poder ter uma noção se aquelas vivências realizadas é o que este futuro professor realmente espera para sua carreira profissional. Pois como diz Lima (2008), é através destes processos que o futuro professor irá passar pelo processo de identificação com a profissão docente.

De acordo com Lima (2008), o futuro professor articula suas atividades no estágio supervisionado com seus alunos dentro de suas limitações e possibilidades, sendo elas: o tempo, o espaço, a aceitação das escolas que o recebem, entre outras. Assumindo assim seu papel como professor naquela realidade em questão, e já percebendo como serão suas atuações futuras, podendo assim já ir formulando suas metodologias, refletindo suas práticas em cada contexto, e estando atento às particularidades de cada situação de ensino.

É notado também que estes alunos percebem que é possível se conhecer a realidade escolar através destas práticas do estágio, pois o futuro professor estará inserido diretamente neste ambiente. Nesta vertente, Lima (2008, p. 200) ainda contribui que o futuro professor poderá aproveitar este contato com a realidade escolar para “[...] descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores”. Ou seja, poderá investigar a real situação do ambiente escolar, que será futuramente seu campo de atuação.

As vivências no estágio supervisionado são capazes de mostrar uma prévia de como serão as futuras práticas docentes desses estudantes. Nas falas apresentadas, foi possível observar que o aluno 42 percebe esta função do estágio. E isto também é no trabalho de Januario (2008) quando diz que durante essas práticas, o futuro professor tem a oportunidade de enxergar

a educação com outro olhar, podendo entender a realidade que compõe seu campo de atuação – alunos, professores e os demais profissionais.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o aluno 43 diz que estas práticas possibilitam o primeiro contato do futuro professor com o seu campo de atuação, o que Passerini (2007) diz ser possível através de observação, da participação e da regência, com isso, o acadêmico será preparado para construir o que ele chama de suas futuras ações pedagógicas.

Alguns destes alunos também encaram esta prática como uma maneira de conhecer os erros que possam acontecer durante suas práticas docentes no ambiente escolar. Onde o futuro professor poderá concertar determinados erros, e estar sujeito a outros. Ou seja, este é o momento que de certa maneira serão aceitos alguns erros e terão ajuda para resolvê-los, já que na atuação profissional futura não será permitido tais erros pelas exigências que o trabalho necessita. Sobre tal perspectiva, serão apresentadas abaixo as falas de alguns alunos:

A16: Ajuda a direcionar aprendizagem, pois nos mostram onde erramos e assim podemos fazer as correções necessárias.

A19: [...] você olha onde falhou e tenta melhorar, para se tornar mais qualificado.

A45: [...] vemos os erros e acertos de outros professores e com isso aprendermos sobre.

Estes aspectos ressaltados pelos discentes evidenciam o quanto o estágio pode auxiliar na formação por permitir aprender na relação tentativa e erro, sem com isso desqualificar ou denegrir as competências profissionais dos envolvidos, pois o Estágio Supervisionado possui como principal objetivo proporcionar ao acadêmico uma possibilidade de aplicação de seus conhecimentos em situações de práticas profissionais, possibilitando-o ao exercício de suas habilidades. Esperando assim que o acadêmico possa incorporar suas atitudes prática, adquirindo uma visão crítica em torno de sua área de atuação profissional. (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). E percebam o seu erro como importante no processo de construção do ser professor.

Essa perspectiva é entendida por Mafuani (2011) como uma espécie de treinamento que pode possibilitar aos acadêmicos vivenciarem o que aprenderam durante todo o período de graduação. Neste momento, é permitido que o acadêmico teste metodologias, posturas e formas de lidar com seus alunos, e outros aspectos que possam ser analisados como formas de perceber e testar habilidades na atuação docente.

O estágio numa perspectiva de colocar em prática o que foi aprendido durante as teorias vistas no curso foi muito presente neste trabalho. Os alunos pesquisados seguem esta visão

durante algumas das perguntas apresentadas, e entendem estas vivências como um momento prático, diferente dos momentos teóricos do curso. A seguir, serão apresentadas algumas das respostas que mostram a visão destes alunos pesquisados:

A10: Ajuda a perceber na prática como é ministrar aula, conteúdo, repassar seu conhecimento adquirido ao longo do curso. É um eficaz aprendizado, além de ser necessário.

A27: [...] dará oportunidade de colocar o que foi aprendido em prática com a supervisão de um profissional mais experiente.

A36: [...] colocarei em prática tudo que aprendi e decidir em qual nível de ensino irei trabalhar.

A42: O estágio vem mostrar uma ideia do que será colocar em prática o qual foi vivenciado durante o período acadêmico, sendo necessário refletir um pouco mais sobre o que realmente é trabalhar na prática.

O aluno 10 fala sobre estas vivências nas aulas do estágio supervisionado como uma maneira de repassar os conhecimentos adquiridos durante o seu curso, e o aluno 42, concordando com essa mesma ideia, complementa que através destas práticas é possível refletir mais sobre como é o seu trabalho docente. Ou seja, além de repassar estes conteúdos, é necessário que aja uma reflexão sobre estas práticas, pra perceber se estes métodos foram adequados para aqueles alunos e aquele ambiente, se foi repassado de maneira clara e objetiva, e se aqueles conteúdos foram adequados.

Os demais alunos apresentados falam sobre praticar o que aprendeu, ou seja, na mesma perspectiva apresentada, repassar o que foi vivenciado durante as aulas no curso de formação. Garcia (2010, p. 13) fala que esta forma de ensino é entendida como uma consequência do processo de aprendizagem deste futuro professor, ele diz que “a forma como conhecemos uma determinada disciplina ou área curricular, inevitavelmente, afeta a forma como depois a ensinamos [...]”. Ou seja, se nas suas práticas ele foi induzido a determinadas metodologias, por vezes, ele irá seguir aquela mesma linha.

Alguns alunos mostraram reflexões diferentes das demais apresentadas, como por exemplo, o aluno 17 que vê o estágio como uma oportunidade de desenvolvimento profissional. Ele diz o seguinte: “*Acredito que vai ser de grade ajuda no meu desenvolvimento*”, ou seja, nota-se aí uma perspectiva de estágio como um benefício para a formação, o que ajudará no desenvolvimento das competências do futuro professor.

O aluno 18 já observa e espera o estágio como uma prática positiva, pois o deixará mais preparado para o mercado, que quando for para o seu campo de atuação já terá algumas vivências para lhe servir como uma base. Este aluno respondeu da seguinte forma: “*Acredito que irão refletir de maneira positiva. Porque ao me deparar com o mercado já vou ter*

vivência”, nota-se assim, a preocupação que este aluno tem em relação ao mercado de trabalho, que atualmente está ficando cada vez mais seletivo, portanto é necessário além de uma boa formação, um interesse por parte do profissional em se especializar cada vez mais.

Essa preocupação é notada na fala de Bouzada et al (2012) em seu trabalho que trata da inserção no mercado de trabalho. Ele nos diz que, como as dificuldades estão ficando cada vez maiores, em questões como escassez e competitividade, é necessário investir em negócios como sua graduação completa – que inclui pós-graduação e mestrado, ou seja, este professor deverá estar em constantes atualizações.

Indo na vertente desta preocupação quanto ao mercado de trabalho, o aluno 31 também vê que são estas práticas de estágio “*que servem de grande ajuda para um futuro emprego em uma escola*”, ou seja, estas práticas irão ajudá-los, quando os mesmos se deparar com as cobranças quanto suas atuações profissionais impostas pelo mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise observou-se que o aspecto mais presente sobre concepções do estágio foi à supervisão, que diz respeito às práticas que são supervisionadas por professores formadores, e sobre seu papel, eles percebem, em sua maioria, que estas práticas podem garantir experiências aos futuros professores.

Outro aspecto bastante enfatizado pelos alunos nas respostas foi que as práticas do estágio refletem diretamente na qualificação profissional, ou seja, nestas vivências ele terá a oportunidade de estar o mais próximo de sua realidade de atuação profissional, o que consequentemente irá dar a este futuro professor uma boa qualificação, desde que, como relatado no estudo, estas práticas sejam bem analisadas e refletidas.

Destaca-se também, a relação do estágio com a constituição do saber docente por meio da experiência, sendo um saber advindo por meio da práxis. O que demonstra um olhar positivo sobre o processo de formação da disciplina de Estágio Supervisionado.

Foi notório que eles esperam encontrar uma boa interação profissional durante estas práticas – boa relação com a escola, professores e alunos. E, além disso, esperam estas práticas com entusiasmo, pelo fato destas vivências os deixarem o mais próximo de sua realidade, no caso a atuação como professor. Porém, eles também relataram que a falta de diálogos com colegas de curso que já passaram pelas práticas de estágio, os deixam sem muitas expectativas reais.

Por fim, acredita-se que trabalhos que revelem o olhar dos acadêmicos são fundamentais para compreender o que pensam e sentem os estudantes. Seus relatos ajudam a apontar novos caminhos para a formação inicial de professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. de. *Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática* / Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva, Organizadora. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BOUZADA, V. C. P. C.; KILIMNIK, Z. M.; OLIVEIRA, L. C. V. *Professor Iniciante: Desafios e Competências da Carreira Docente de Nível Superior e Inserção no Mercado de Trabalho*. ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas. São Paulo, V. 02, n.01. Jan/Fev/Mar/Abr, 2012.

CAMPOS, M. Z. *A prática nos cursos de licenciatura: reestruturação curricular da formação inicial*. In: Tese (Doutorado em Currículo, Formação de Professores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2007.

CARDOSO, I.; BATISTA, P.; GRAÇA, A. A identidade do professor de educação física: um processo simultaneamente biográfico e relacional. In: *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 523-538, abr./jun. de 2016.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

LIMA, M. S. L. Reflexões Sobre o Estágio/ Prática de Ensino na Formação de Professores. In: *Revista Diálogo Educacional*. vol. 8, núm. 23, enero-abril, 2008, pp. 195-205 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

MAFUANI, F. *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 04 de abril de 2018.

NÖRNBERG, M.; PEREIRA, I. D. M. Concepções de Estágio e Ação Docente. In: *Revista Brasileira de Pesquisa sobre a Formação Docente*. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 109-120, jan./jun. 2013. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. In: *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006.

PASSERINI, G. A. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL*. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PEREIRA, J. E. D. A epistemologia da experiência na formação de professores: primeiras aproximações. In: *Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente*. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 02, p. 83-93, jan./jul. 2010. Disponível em:
<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, B. V.; CAPARRÓZ, F. E.; ALMEIDA, U. R. A produção de imaginários sociais sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de Educação Física. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, jan./mar. 2011. p.5168.

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; De CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. Reflexões Sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física: Entre a Teoria e a Prática. In: *Pensar a Prática*, Goiânia, v.16, n.2, p.320618, abr./jun, 2013.